Assembleia de Freguesia de Ega

Ata

Reunião da Assembleia de Freguesia

28/06/2023

Ata

Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas e trinta minutos, no edifício da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Vale de Janes, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Ega, sob presidência de Daniel Tomé Gonçalves, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Leitura e votação da Ata da última Assembleia de Freguesia;
2 – Intervenção do público;
3 – Período antes da ordem do dia;

Ordem do dia:
4 – Informações do Presidente da Junta;

Compareceram na sessão os deputados Daniel Tomé Gonçalves, Daniel Pratas, Dina Melro, Paulo Vitorino Gonçalves, Ramiro da Costa Braz, Amândio Cravo, Deonilde Dias e Helena Gonçalves. Por parte do executivo da junta esteve presente o Presidente Rodolfo Silva, a Secretária Isabel Santos e a Tesoureira Paula Mendes. O deputado Hugo Ferreira não compareceu na sessão, tendo justificado a sua ausência, e foi substituído pelo deputado Hélder Gabriel.

Uma vez que, à hora marcada, o deputado Paulo Gonçalves e a Tesoureira Paula Mendes ainda não tinham chegado, o Presidente da Assembleia de Freguesia propôs que se adiasse o início da sessão em quinze minutos, situação à qual ninguém dos presentes se opôs.

Às vinte horas e quarenta e cinco minutos, o Presidente da Assembleia de Freguesia iniciou a sessão saudando os presentes, desejando as maiores felicidades ao Helder Gabriel nestas novas funções autárquicas, esperando que goste afim de podermos todos trabalhar para o bem comum. Teve, então, início o ponto um, leitura e votação da ata da última Assembleia de Freguesia. Uma vez que a ata foi disponibilizada, previamente, aos membros da assembleia, foi questionado pelo Presidente da Assembleia se os presentes prescindiam da leitura da mesma, situação à qual ninguém se opôs. Colocada à votação, a ata foi aprovada por unanimidade. O deputado Hélder Gabriel não participou na votação pelo facto de não ter estado presente na sessão anterior.

De seguida, passou-se ao ponto dois, intervenção do público. Tomou a palavra o cidadão Arménio Moita, do Vale de Janes, para solicitar a abertura e limpeza do caminho que vem da Serrazina até à Fonte Velha, no Vale de Janes, tendo referido que é um caminho com má acessibilidade, mas importante, nomeadamente, para os meios de combate a incêndios.

O Presidente da Junta respondeu que a referida fonte já estava limpa e que iriam ser colocadas, entretanto, manilhas para escoamento de água. Disse que estava previsto efetuar a limpeza desse caminho na presente semana, mas como o braço do trator da junta estava avariado e, uma vez que o trator da Câmara Municipal tinha andado a fazer trabalhos na freguesia nessa semana, foi necessário o acompanhamento do mesmo pelos trabalhadores da junta e, desse modo, não tinha sido possível efetuar a intervenção nesse caminho. Concluiu referindo que a limpeza da Serrazina tinha sido executada na presente semana e, em breve, iria ser efetuada a intervenção nesse caminho.

Por esta altura, chegaram à sessão o deputado Paulo Gonçalves e a tesoureira Paula Mendes.

De seguida, tomou a palavra o cidadão Carlos Carecho para abordar a questão dos recursos hídricos. Referiu que, neste momento, não estamos a fazer nada, mas apenas a deixar degradar esses

recursos. Disse que, antigamente, esta questão da água era muito importante pois contribuía para a produção do sustento de muitas famílias. Referiu que existem campos muito férteis na nossa freguesia que, atualmente, estão a ser completamente abandonados devido a, numa primeira instância, ao abandono completo da agricultura, que deixou de dar, e, também, devido à falta de acesso à água. Afirmou que existem pessoas que se, eventualmente, tivessem o acesso à água voltariam a cultivar a sua terra. Referiu que existem linhas de água e recursos hídricos que poderiam ser, eventualmente, melhorados e aproveitados proporcionando-se, dessa forma, um bem social às pessoas e promovendo-se, também, um bem para o futuro das nossas gerações tendo referido que a água será, cada vez mais, um recurso escasso. Disse que pretendia, desta forma, sensibilizar o executivo da Junta de Freguesia para que se fizesse algo mais no que toca à questão dos recursos hídricos. Afirmou que estava disponível para ajudar no que fosse preciso e sugeriu que se poderia sensibilizar as pessoas a ajudar-se a limpar os regadios, à semelhança do que era feito antigamente, tendo referido que sabe que seria muito oneroso para a Junta de Freguesia efetuar esse trabalho. Prosseguiu a sua intervenção sugerindo, também, que se voltasse a tapar os açudes afirmando que a água que passa não volta para trás. Referiu, também, que toda a gente se recorda de quando o Rio dos Mouros, na Ega, estava cheio de peixe, mas que, atualmente, não existe peixe no rio pois o mesmo não tem água. Afirmou que tinha a certeza de que se se voltasse a tapar os açudes o rio voltaria a ter peixe e a flora e a fauna seriam recuperadas. Finalizou a sua intervenção dizendo que não se referia, apenas, ao Rio dos Mouros, mas também às demais linhas de água e, eventualmente, poços e fontes naturais tendo afirmado que ainda estamos a tempo de reverter a degradação destes recursos hídricos.

O Presidente da Junta usou da palavra para referir que ainda há pouco tempo tinha sido divulgado um edital da CCDR e da APA acerca da responsabilidade de limpeza dos rios, caminhos e de tudo o que são confrontações com linhas de água, tendo o mesmo sido divulgado em vários pontos da freguesia. Afirmou que é claro para todos que a responsabilidade de limpeza das linhas de água mencionadas é de quem confronta com essas linhas e não da Junta de Freguesia. Referiu que, ainda assim, tinha enviado há cerca de um/dois meses um pedido de esclarecimentos para a CCDR e APA expondo a situação do Rio dos Mouros, na Ega, e questionando se a Junta de Freguesia poderia, ou não, intervir no mesmo, nomeadamente no que toca à questão da tapagem dos açudes e, se sim, em que altura e de que modo poderia ser efetuada. Disse que ainda está a aguardar uma resposta por parte dessas entidades.

Em relação à questão dos regadios, o Presidente da Junta referiu que os mesmos estão, essencialmente, em terrenos particulares e, portanto, a Junta não pode intervir nesses locais. Deu como exemplo o facto de que, recentemente, tinha sido abordado por um conjunto de pessoas da Arrifana no sentido de saber se havia a possibilidade de a Junta efetuar este tipo de serviço, nomeadamente nos regadios da Arrifana que, ainda atualmente, são muito utilizados na zona. Disse que tinha respondido as essas pessoas que, de facto, a Junta não podia intervir nesses locais por se tratar de terrenos particulares, mas poderia ajudar de outra forma, nomeadamente através da colocação de equipamentos à disposição das pessoas que se poderiam organizar, por exemplo, numa comissão de limpeza (regantes). Ressalvou, contudo, que isto seria possível caso se tratasse de trabalhos para o efetivo bem da comunidade e não de serviços para o uso particular. Referiu que era importante não esquecer que a Junta possui, apenas, um assistente operacional efetivo a tempo inteiro, o que é muito curto, e que, mesmo assim, a oposição do PSD ainda é da opinião de que se gasta muito dinheiro com os recursos humanos.

Concluiu, referindo, que a Junta está sempre disponível para ajudar dentro das suas possibilidades tendo mencionado, ainda, como exemplo, a ajuda na intervenção em regadio em São Fipo, junto ao Pingo Doce, através da cedência de algum material para corrigir o normal curso do regadio. Ressalvou, no que toca à limpeza e tapagem dos açudes do Rio dos Mouros, que existem regras e alturas para isso se fazer, e que isso deve ser bem feito, sendo que não é uma responsabilidade da Junta de Freguesia, a qual não pode retirar recursos e meios de outras coisas para fazer essas intervenções, sob pena de sofrer consequências por esses atos.

De seguida, passou-se ao ponto três, período antes da ordem do dia. Tomou a palavra o deputado Amândio Cravo tendo iniciado a sua intervenção chamando à atenção para a necessidade de colocação de tampas nas caixas de recolha de águas pluviais e sua respetiva limpeza no Relves e Vale de Janes tendo afirmado que no Vale de Janes, apesar de o Presidente da Junta ter dito que a limpeza

das bermas tinha sido efetuada, além do perigo da caixa estar aberta, a mesma ainda está coberta de silvas.

Prosseguiu a sua intervenção duvidando da informação prestada acerca da limpeza do Vale de Janes afirmando que não lhe parecia que a limpeza das bermas no Vale de Janes estivesse corretamente efetuada tendo demonstrado a necessidade de limpeza da Rua das Costeiras e do Beco da Fonte Cota, com recurso a fotografias recentes.

Questionou, de seguida, os motivos de segurança em relação à pintura efetuada dos muros, muretes e aquedutos na estrada municipal entre Arrifana-Ega, Ega-Campizes e Campizes-Casével, tendo afirmado que para melhoria de segurança existe sinalética vertical, com eficácia e durabilidade incomparavelmente superior a uma camada de tinta. Afirmou, também, que muretes pintados a um metro de distância da berma da estrada e desnivelados face à mesma não lhe parece que tenham alguma serventia tendo referido, ainda, que o crescimento rápido das ervas irá tapar esses muretes, caindo por terra a questão da segurança.

De seguida, abordou a situação das Piscinas Municipais da Ega. Afirmou que o espaço já tinha transitado para a posse do Município há sensivelmente dezoito meses, que o investimento faz parte das GOP da Câmara e que a infraestrutura tinha sido alvo, recentemente, de uma visita conjunta do Presidente da Câmara e do Presidente da Junta. Posto isto, questionou qual o ponto de situação deste assunto e se as Piscinas da Ega estariam a funcionar ainda durante o mandato em curso.

Questionou, de seguida, o ponto de situação quanto à análise de salubridade da água dos vários fontenários da freguesia tendo afirmado que tinha caducado a validade das últimas análises efetuadas.

Questionou, também, qual o conhecimento da Junta de Freguesia quanto ao tema do traçado da linha ferroviária de alta velocidade, para além do que tinha sido publicitado, tendo perguntado quais as possíveis restrições para os proprietários que confinarão com o traçado e com a área afeta ao mesmo e quais os procedimentos futuros, nomeadamente se os proprietários afetados iriam ser contactados.

Por fim, referiu que estávamos numa associação que lhe parecia bem cuidada e que haveria de ter um bom movimento de pessoas, mas aproveitou para alertar para o problema da cobertura de amianto da mesma.

De seguida, tomou a palavra a deputada Deonilde Dias tendo solicitado o arranjo de um rasgo no alcatrão no Casal Pedro Vaz, Ega, na zona em frente à casa do Carlos Carecho. Alertou, também, para a existência de alguns poços, cobertos por vegetação e sem qualquer proteção, nomeadamente junto à estrada Ega-Campizes tendo questionado acerca da possibilidade de se alertar os proprietários para colocarem proteções nesses locais. Questionou, também, acerca da existência de atividades de ATL na freguesia durante as férias escolares de verão. Perguntou, também, acerca da limpeza de algumas bermas no Casal do Missa, nomeadamente junto à escola e na Rua dos Remédios. Por fim, questionou acerca da possibilidade de se criar um sistema de compostagem junto ao cemitério para se efetuar a reciclagem da matéria orgânica que é recolhida.

De seguida, tomou a palavra a deputada Helena Gonçalves tendo iniciado a sua intervenção perguntando o que estava previsto para dinamizar a Casa Mortuária do Casal do Missa, questionado se é assim que se irá chamar, e qual o papel da Junta de Freguesia nesse processo. Questionou, também, qual a previsão para a abertura da Escola Primária da Ega, como irá ser realizado o processo diário de deixar as crianças na escola em segurança e, também, se a escola irá abrir com o espaço exterior no estado em que se encontra, afirmando que o mesmo deixa algo a desejar. Referiu, também, que os terrenos adquiridos pelo município junto ao Rio dos Mouros na Ega, para a realização do parque verde, estão com um aspeto degradante, numa altura em que deveríamos ter os terrenos o mais limpos possível. Alertou, de seguida, para a necessidade de arranjo da berma junta à habitação recentemente construída na Rua do Casal de Cruz de Baixo, na Ega, que se encontra em terra batida. Por fim, questionou acerca do ponto de situação da instalação da central fotovoltaica entre a Ega e São Fipo.

De seguida, tomou a palavra o deputado Daniel Pratas para felicitar o executivo da junta pelo trabalho desenvolvido. Questionou, de seguida, o ponto de situação quanto ao encerramento do parque infantil da Ega.

De seguida, tomou a palavra o deputado Hélder Gabriel para referir que no Casal do Missa, quem vem do lado da Associação, tem muito pouca visibilidade ao entrar na rua principal, tendo solicitado a colocação de um espelho nesse local. Alertou, também, para o facto de a lâmpada da rua

do edifício da Escola Primária do Casal do Missa estar acesa durante todas as noites. Solicitou, por fim, a limpeza das ruas no Casal do Missa, nomeadamente da Rua Principal.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Junta para responder às questões colocadas. Em relação à limpeza do Casal do Missa respondeu que a mesma tinha sido efetuada em abril e que já estava contratado novo serviço de limpeza a efetuar na segunda quinzena de julho. Em relação à utilização do edifício da escola primária do Casal do Missa, o Presidente da Junta respondeu que se trata de um espaço polivalente, que poderá ser utilizado, também, como casa mortuária, e que, tal como é do conhecimento público, o uso daquele espaço está protocolado entre a Câmara Municipal e a Associação do Casal do Missa. Referiu que a Junta colocou-se à disposição da referida associação no sentido de, ou usar o espaço, ou colaborar com a associação, no sentido de se fazer algum tipo de dinamização no local. Disse que, por exemplo, já tinha contactado a professora Dina Soeiro, do projeto Letras para a Vida, que já funcionou no edifício da escola primária do Casal do Missa, no sentido de se perceber acerca da possibilidade de voltar a trazer esse projeto ao local. O Presidente da Junta disse, ainda, que nos últimos dois anos tinha morrido apenas três pessoas no Casal do Missa pelo que, no limite, aquele espaço teria sido usado três vezes, caso o espaço fosse, como era vontade de alguns, Casa Mortuária. Disse que, de facto, uma casa mortuária poderia ser utilizada para outras coisas, mas que, um espaço polivalente, terá outro tipo de utilidade.

O Presidente da Junta prosseguiu a sua intervenção para referir um assunto, que disse que por vezes é levantado nas redes sociais, nomeadamente quanto à necessidade, quando o executivo da junta se desloca às associações, de perguntar acerca do estado das mesmas e dos edifícios, tendo referido que, na primeira assembleia do mandato, o deputado Amândio Cravo tinha dito que o que era das redes sociais era das redes sociais e, desse modo, não se trazia para as reuniões. O Presidente da Junta continuou esclarecendo, a propósito da questão das casas de banho da Associação da Rebolia, que as associações têm uma direção eleita e, portanto, os seus corpos sociais conhecem as suas prioridades e a junta existe, também, para os apoiar. Deu como exemplo um evento para crianças realizado na Associação do Casal do Missa em que a Junta contribuiu para a colocação de sinalética e extintores no edifício da referida associação, mas em parceria com a direção, tendo investido cerca de 400,00€, tal como mencionado na Assembleia anterior. Referiu que as direções das associações são legítimas, estão eleitas e que a junta está cá para ajudar, mas sempre respeitando as prioridades das direções e dos sócios das associações.

De seguida, referiu que, de facto, faltam algumas tampas no sistema de escoamento de águas no Relves e no Vale de Janes e que, de momento, estão duas feitas para colocar no Casal do Missa. Disse que, aos poucos, essas tampas estão a ser feitas e colocadas, na mesma lógica em que têm vindo a colocar as bases para os contentores do lixo.

Quanto à limpeza no Vale de Janes respondeu que a mesma foi feita, na totalidade, através de uma empresa externa, há cerca de um mês, mas que, entretanto, poderia ter crescido novamente devido às chuvas que, entretanto, caíram.

Em relação à pintura dos muros, muretes e aquedutos, respondeu que o executivo achou por bem fazer esse trabalho, o qual teve um bom feedback, e considera que, sim, que melhora a segurança. Referiu, ainda, que não se tratou apenas de trabalhos de pintura tendo realçado o trabalho realizado na ponte antes da cortada para a Serrazina, na Ega, em que foi feita limpeza de terra e pedras que estreitavam a passagem no local.

De seguida, abordou a questão da Piscina da Ega. Afirmou que nos últimos dezoito meses a questão da Piscina da Ega tem estado muito presente nas intervenções da oposição. Referiu que a Piscina da Ega é posse do município há apenas dezoito meses e decorreram mais de dez anos em que o anterior proprietário não investiu lá qualquer cêntimo, até que se teve de tomar a decisão de a encerrar. O Presidente da Junta prosseguiu questionando o deputado Amândio Cravo se este sabia os motivos pelos quais a piscina tinha sido encerrada, ao que este respondeu que não tinha essa informação. O Presidente da Junta continuou a sua intervenção referido que a Piscina da Ega nem sequer tinha licença de funcionamento e que a sua gestão e usufruto era feita pelos Ugas, através de um protocolo celebrado com o Centro Social da Ega, mas o proprietário da mesma foi sempre o Centro Social. Prosseguiu a sua intervenção dizendo que a piscina tinha sido encerrada em 2017 após ter sido submetida uma candidatura ao orçamento participativo da Câmara Municipal, para realização de obras na infraestrutura, em que na fase de avaliação da candidatura se detetou a falta de licenciamento.

Referiu que a direção que lá estava na altura decidiu, e bem, encerrar o espaço, contra a vontade de algumas pessoas que achavam que estava tudo bem, mas que se esquecem que a direção dos Ugas era responsável civil e criminalmente por tudo o que ali acontecesse. Afirmou, também, que o proprietário da piscina nunca deu a cara nem nunca fez qualquer comunicado público sobre o assunto. Referiu, de seguida, que em 2018, numa seção de esclarecimentos, tinha sido a única vez que se tinha conseguido colocar o proprietário da infraestrutura a falar publicamente sobre o assunto, mas sem qualquer conclusão sendo que o processo se foi arrastando posteriormente. Continuou a sua exposição referindo que, em 2019, o protocolo de cooperação celebrado entre os Ugas e o Centro Social da Ega tinha sido rasgado unilateralmente pelo Centro Social que, dessa forma, para além de proprietário do espaço passou a ter, também, o usufruto do mesmo, mas, mesmo assim, continuou sem nada fazer, nem sequer o corte de erva no mesmo, tendo o Presidente da Junta referido que era a Junta de Freguesia que efetuava esse trabalho, ainda a pedido dos Ugas.

Continuou a sua intervenção dizendo que, durante todo esse período, o Centro Social sempre referiu que não tinha interesse na piscina tendo existido, inclusive, ameaças de processos em tribunal, situações que estão descritas em ata. O Presidente da Junta continuou a sua intervenção afirmando que o Centro Social não estava disposto a ceder a infraestrutura da piscina alegando que tinha existido uma possível intenção de cedência do terreno, por parte do Presidente da Câmara Municipal Engº. Jorge Bento, aquando da construção e abertura da piscina, porém, disse o Presidente da Junta, isso é algo que nunca foi feito, que não está escrito em lago algum e, visto que a piscina abriu em 1999, já tinham decorrido bastantes anos para isso ser feito, caso fosse essa a vontade das partes envolvidas. Referiu, também, que não existiu qualquer intenção, qualquer contacto ou qualquer pedido, quer por parte da Associação da Ega quer por parte do Centro Social ou dos Ugas, após a sua criação por cisão da Associação da Ega em 2008, a solicitar que esse processo fosse avante, pelo que tem dúvidas quanto à veracidade dessa intenção de cedência do terreno. Realçou que a piscina da Ega esteve fechada, de 2019 até janeiro de 2022, única e exclusivamente pelo Centro Social. Continuou a sua intervenção referindo que, entretanto, em janeiro de 2022, o Município de Condeixa cedeu ao Centro Social da Ega o edifício do antigo posto médico da Ega, que também não era do município, tendo sido cedido primeiro ao Município para cedência posterior, por contrapartida do edificado da piscina. Referiu que, no último ano e meio, a Câmara já fez mais do que o que tinha sido feito em todo o tempo anterior, nomeadamente com a realização de avaliação, projeto e análise de valores, no sentido de se perceber o que se poderá, ou não, fazer, uma vez que a infraestrutura da piscina está completamente degradada. Informou que, por exemplo, as portas não abrem, a estrutura do edifício cedeu e existem fugas muito grandes no tanque principal e no tanque de compensação. Informou que se trata de um investimento muito grande, que tem sido discutido em reuniões e assembleias de câmara, pelo que a situação não está escondida, é pública e está registada nas respetivas atas. Realçou que, obviamente, a execução desta obra é uma das vontades da Freguesia da Ega e que o executivo tem questionado acerca da sua realização, mas que, efetivamente, se trata de um investimento muito avultado, falando-se em valores na ordem dos seiscentos mil euros. O Presidente da Junta afirmou que a obra da Piscina da Ega continua a ser um dos objetivos deste executivo, assim como o arranjo da estrada de Campizes-Casével, da estrada da Serrazina, da estrada do Casal do Missa, etc.

Terminou a sua intervenção afirmando que não viu qualquer outra entidade a querer assumir a posse da piscina a não ser a Câmara Municipal tendo realçado que constava do seu programa eleitoral para a Junta de Freguesia efetuar pressão para a resolução do problema da posse do edifício da piscina, o que já está resolvido.

O deputado Amândio Cravo usou da palavra para dizer que teme que a situação descrita e pormenorizada do passado, nomeadamente o arrastar do processo, se possa repercutir para o futuro e daí as questões colocadas, que fazem parte das suas responsabilidades, afirmando que o Presidente da Junta não as deverá assumir como uma afronta.

O Presidente da Junta respondeu que o deputado Amândio Cravo fez bem em trazer este assunto à assembleia tendo referido que, ainda há dias, num evento realizado na Associação da Ega pelos Ugas, estiveram presentes dois vereadores da Câmara Municipal, eleitos pelo PSD, e que o próprio, juntamente com elementos dos Ugas, fez questão de lhes explicar, também, todo este processo. O Presidente da Junta referiu que as pessoas não estão bem esclarecidas quanto a este assunto, com exceção de quem esteve envolvido em todo este processo, de quem fazia parte dos

órgãos sociais das entidades envolvidas ou de quem foi às assembleias gerais onde este assunto era falado.

De seguida, mudando de assunto, o Presidente da Junta respondeu que as análises à água dos fontenários estão feitas estando-se a aguardar os resultados.

Quanto à questão do buraco na estrada no Casal de Pedro Vaz, na Ega, o Presidente da Junta respondeu que não se trata de apenas um, mas sim de quatro, tendo referido que a Junta tem vindo a comprar algumas quantidades de alcatrão frio para ir colocando em situações desse género, como aconteceu, por exemplo, junto à pastelaria na Ega, em Campizes e, também, em Vila Real, na Ega. Informou que, contudo, o material que a junta tem, para o caso específico mencionado, não é adequado sendo necessário outro tipo de alcatrão, pelo que irá avaliar a situação.

Em relação à questão das férias escolares, o Presidente da Junta respondeu que os Ugas têm assumido a realização de um campo de férias que, neste caso, será de um mês. Referiu que já o têm feito em anos anteriores e também o realizaram no último Natal e na Páscoa transata. O Presidente da Junta referiu que, em todas estas alturas, contactou o responsável dos Ugas e da Associação de Pais da escola, a fim de saber se precisavam de alguma ajuda para esta atividade. Disse que o almoço continuaria a estar assegurado pela Câmara Municipal, tal como durante o período letivo, contudo tinha contactado o responsável dos Ugas no sentido de a Junta apoiar a compra dos reforços alimentares para as manhãs e as tardes. Todavia, disse o Presidente da Junta, os responsáveis pelo campo de férias agradeceram essa ajuda, mas declinaram-na uma vez que existem crianças com restrições alimentares e, desse modo, seria difícil garantir um reforço adequado para todas as crianças e, portanto, cada uma iria trazer o seu lanche de casa.

Quanto à questão dos bio resíduos do cemitério, o Presidente da Junta respondeu que é importante consultar, também, as atas da Câmara Municipal, e não é apenas quando lá aparece mencionado a Ega que importa trazer esses assuntos, posteriormente, às sessões da Assembleia de Freguesia. Respondeu que estão projetos a decorrer no sentido de se começar a realizar o tratamento destes bio resíduos, tratamento esse que irá ficar a cargo da Câmara Municipal e que irá obedecer a requisitos legais.

Em relação à questão da tapagem dos poços, o Presidente da Junta referiu que é uma das propostas do seu programa eleitoral e que importa não esquecer que se trata de um programa para quatro anos e que esse assunto não está esquecido. Disse que a necessidade de tapar ou proteger os poços é uma questão legal e que pretende trabalhar, numa primeira fase, em ações de sensibilização junto dos proprietários, em conjunto com a GNR, à semelhança do que tem visto fazer noutras freguesias e noutros municípios.

Em relação à questão colocada pela deputada Helena Gonçalves quanto à abertura da Escola Primária da Ega, o Presidente da Junta respondeu que a deputada Helena Gonçalves tinha estado presente na última Assembleia da Câmara Municipal e tinha ouvido lá a resposta a essa questão.

A deputada Helena Gonçalves respondeu que na referida Assembleia da Câmara Municipal tinha sido dito que ainda estava em procedimento a questão de deixar as crianças em segurança. O Presidente da Junta respondeu que nessa Assembleia tinha sido dito duas coisas, a primeira era que a Escola Primária iria abrir no próximo ano letivo e a segunda era que o espaço exterior seria outro assunto a tratar. O Presidente da Junta explicou que os fundos comunitários que vieram destinavam-se a intervir, apenas, no espaço edificado da escola sendo que o espaço exterior não era válido para concurso. Disse que o que a Câmara Municipal fez foi, em vez de ficar à espera de um concurso que abrangesse todo o espaço, decidiu aproveitar o existente e avançar logo para a requalificação do edifício. Referiu, também, que agora irá existir um concurso para requalificação do espaço exterior, mas sem recurso a financiamento comunitário, e que este facto, segundo o que lhe foi transmitido, não invalidará que a escola abra já no próximo ano letivo.

Quanto à questão da limpeza dos terrenos junto ao Rio dos Mouros, na Ega, o Presidente da Junta respondeu que, mais uma vez, trata-se de uma questão da Câmara Municipal, também já explicado em Assembleia Municipal, que mais uma vez é trazida para a Assembleia de Freguesia. No entanto, disse que os terrenos foram limpos. A deputada Helena Gonçalves retorquiu que, se os terrenos tinham sido limpos, qual o motivo para os detritos deixados junto ao rio, ao que o Presidente da Junta respondeu que o espaço tinha sido, efetivamente, limpo e que o trator tinha andado lá cerca de dois dias a efetuar esse trabalho.

Em relação à instalação da central de painéis fotovoltaicos, o Presidente da Junta respondeu que não tinha tido informação adicional, mas que poderia voltar a questionar a empresa responsável por este projeto. Disse que apenas tinha sido contactado pela entidade promotora no sentido de saber quem eram os proprietários dos terrenos e, na altura, ficou acordado efetuar a sessão de esclarecimentos que já foi realizada, mas que, mesmo com toda a divulgação efetuada, não teve grande adesão.

Quanto à questão da reparação do pavimento na Rua do Casal da Cruz de Baixo, na Ega, o Presidente da Junta respondeu que a situação deriva, provavelmente, da obrigação de recuo da construção efetuada. Disse que irá averiguar junto da Câmara Municipal acerca da responsabilidade de repor o pavimento, se do município se do proprietário da construção.

Seguidamente, o Presidente da Junta respondeu às questões colocadas pelo deputado Hélder Gabriel tendo referido, em relação ao espelho, que a Junta tem vindo a colocar alguns pela freguesia e que a solução passa por ir ao local e avaliar a situação e a eventual necessidade de colocação do espelho. Quanto à luz do edifício da Escola Primária do Casal do Missa respondeu que a entidade responsável pelo espaço é a Associação do Casal do Missa.

Em relação ao encerramento do parque infantil da Ega, o Presidente da Junta respondeu que existiu uma denúncia anónima por falta de condições do espaço e a ASAE foi ao local e encerrou o mesmo. Disse que os placards informativos estão apagados, falta diversa sinalética, o piso está solto e degradado, um dos baloiços está partido, faltam parafusos, etc. Referiu, também, que tinha sido enviado um ofício para a Câmara Municipal a solicitar que fosse contactado o proprietário, que é o Centro Social da Ega, acerca do encerramento do espaço. O Presidente da Junta referiu, também, que logo no dia do encerramento, assim que teve conhecimento da situação, contactou a Câmara Municipal e o Centro Social da Ega para se inteirar da questão e no sentido de estas entidades chegarem a um consenso, a fim de o espaço ser arranjado, o mais brevemente possível, e voltar a estar disponível para a população. O Presidente da Junta disse ainda, a propósito deste assunto e das propostas do PSD aquando do último orçamento da freguesia, que passavam pela construção de parques infantis e ringues de futebol, que não basta construir estas infraestruturas, mas também mantê-las. Afirmou, por fim, que no caso do parque infantil da Ega não existiu manutenção do espaço e, em consequência disso, o mesmo foi encerrado.

Por fim, o Presidente da Junta respondeu às questões colocadas acerca do traçado do TGV. Disse que todos os esclarecimentos técnicos deveriam ser solicitados em sede de consulta pública. Questionou se já tinham lido a documentação do projeto, ao que o deputado Amândio Cravo respondeu que já tinha lido praticamente toda, tendo o Presidente da Junta respondido que ainda bem e que havia pessoas que, passados três dias da documentação ter sido tornada pública, já tinham lido os milhares de páginas do projeto e já estavam peritas no assunto. O Presidente da Junta disse que já tinha lido algumas partes da documentação tendo realçado o facto de se tratar de muita informação e de complexidade elevada. Referiu que tentou-se extrair alguns mapas da documentação original, referentes às localidades da freguesia, e sinalizar algumas referências para que as pessoas pudessem, mais facilmente, verificar acerca da possibilidade de virem a ser afetadas pelo traçado. Afirmou que a Junta de Freguesia não tem conhecimentos técnicos para explicar às pessoas tudo o que consta na documentação do projeto, mas vai tentando explicar, dentro do possível, à medida que lhe são colocadas as questões. O Presidente da Junta realçou que se trata de uma consulta pública e que a entidade responsável pela mesma é a Associação Portuguesa do Ambiente. Disse, por fim, que todo este assunto está em análise na Câmara Municipal e que na Freguesia da Ega, pelo que se consegue perceber, o traçado passará muito próximo de uma habitação em Casével, não existindo certeza quanto à necessidade de eventual demolição.

De seguida, passou-se ao ponto quatro da ordem do dia, informações do Presidente da Junta. O Presidente da Junta efetuou uma apresentação dos trabalhos realizados desde a última sessão da Assembleia de Freguesia. Em relação aos trabalhos de manutenção e obras mencionou o seguinte:

- Limpeza de localidades: Ega (parcial), Campizes, São Fipo, Rebolia, Casével, Vale de Janes, Relves e Arrifana (parcial);
- Arranjo de caminhos rurais;
- Pintura de fonte (Casével);
- Alteração de acessos a habitação (uma habitação) e garagem (outra habitação) em Casével;

- Arranjo de valeta e entrada de garagem (Vale de Janes)
- Construção de base para ecopontos e arranjo de berma (Casével)
- Limpeza dos espaços da capela (Ega), Igreja, pelourinho, Jardim de Infância da Ega e de São Fipo, Escola Básica da Ega e Escola da Água;

O Presidente da Junta aproveitou para realçar mais uma vez, em resposta à questão do deputado Amândio Cravo, que a limpeza das ruas no Vale de Janes tinha sido realizada na sua totalidade.

De seguida, referiu os trabalhos de manutenção da rede viária florestal, tendo mencionado o seguinte:

- Arranjo da estrada florestal Serrazina-IC2 (Janeiros);
- Arranjo da estrada florestal de Campizes-EM (CM1113);
- Arranjo de estrada florestal na Arrifana;
- Arranjo de estrada florestal no Casal do Missa;

O Presidente da Junta disse que, aquando da aprovação do último orçamento de freguesia, tinha sido dito, pela oposição do PSD, que existia um desinvestimento nos caminhos rurais. Informou, de seguida, que apenas no ano corrente de 2023 a Junta de Freguesia já tinha comprado oitocentas e setenta e oito toneladas de *tout-venant* e resíduos, o que equivale a vinte e cinco camiões de material que foi distribuído por vários pontos da freguesia, totalizando cerca de quatro mil e quinhentos euros.

De seguida, mencionou os trabalhos de manutenção das estradas municipais, nomeadamente na CM1177 (Ega-Arrifana), na EM607-1 (Ega-Campizes), na EM607-1 (Campizes-Casével) e na CM1113 (Campizes-Sebal).

De seguida, apresentou os apoios dados ao nível do associativismo, tendo mencionado os seguintes:

- Os Ugas – A.D.C. Ega – Cedência de transporte para deslocação das equipas e apoio pecuniário de 160,00€ para inscrição de atletas em prova de enduro (motas);
- U.D. Casével – Oferta de tinta (5 baldes de 15L) para pintura da sede, oferta de t-shirts para o Torneio Interassociações (118) e apoio na montagem do palco das festas;
- C.D. Campizes – Apoio ao arranjo do espaço da associação com cedência da retroescavadora e manobrador (2 dias), oferta de t-shirts para o Torneio Interassociações (17) e cedência de carrinha para transporte de atletas;
- A.C.D.R. Rebolia – Oferta de diverso material para a construção de espaço de esplanada na sede (areia, brita, pó de pedra e cimento) e cedência de retroescavadora para trabalhos;
- A.D.C.R. Casal do Missa – Oferta de copos reutilizáveis para o passeio de motas, cedência da carrinha Mitsubishi e apoio pecuniário de 100,00€;
- A.D.C.R. Vale de Janes – Apoio pecuniário de 200,00€ para tarde de Rancho;
- Comissão de Festas de Vale de Janes – Oferta de tinta (balde de 15L) para pintura do largo de Santo António e apoio pecuniário de 75,00€ para a compra de sardinha para o arraial;

De seguida, o Presidente da Junta referiu os trabalhos e atividades desenvolvidas ao nível da educação, tendo mencionado o seguinte:

- Jardim de Infância da Ega: limpeza de espaço e celebração do Dia da Criança com contadora de histórias da livraria "Faz de Conto";
- Jardim de Infância de São Fipo: limpeza de espaço e celebração do Dia da Criança com contadora de histórias da livraria "Faz de Conto";
- Escola Básica da Ega: limpeza de espaço e celebração do Dia da Criança com a presença do jornalista Bruno Gonçalves que veio partilhar a sua experiência profissional;

Ao nível da segurança rodoviária, o Presidente da Junta referiu a colocação de placa de toponímia na Rua Casal Cabo, em Casével, a pintura de muretes ao longo da EM Arrifana-Ega-Campizes-Casével e a colocação de sinalética de "Associação", em Casével.

No que toca à Escola da Água mencionou a realização de atividades no âmbito do SpringFest, festival jovem realizado, este ano, na Arrifana; a colocação de placas identificativas das espécies arbóreas e arbustivas e a manutenção e limpeza do espaço.

Mencionou, também, o arranjo da instalação elétrica do trator e da caixa de velocidades e embraiagem da carrinha Mitsubishi Canter.

Informou da realização da limpeza e manutenção dos cemitérios, do arranjo de valeta em Vale de Janes, com colocação de grelhas e caneletes para escoamento de água, e do apoio dado ao festival SpringFest, com oferta de troféus para a prova de carros de rolamentos, gincana, pulseiras de acesso e cedência das carrinhas. Mencionou, também, a iniciativa "Resíduos por uma horta" como início da campanha "Junta na Freguesia" e a aquisição de mobiliário para a sede da Junta de Freguesia a propósito da instalação de um posto do balcão BUPI.

Quanto a previsões de trabalhos, o Presidente da Junta mencionou o limpeza e manutenção da Ega, Casal do Missa (na segunda quinzena de julho), Serrazina, Picota, Sangardão, Presa e Arrifana, a manutenção da EM Ega-Rebolia (na próxima semana), da estrada florestal da Charneca e de estrada florestal em Campizes, e, também, a colocação de grelhas nas caixas hidráulicas na Rua da Portelada no Casal do Missa.

Continuou a sua intervenção referindo que o braço limpa bermas estava com uma avaria grave e que era um equipamento que tem dado bastantes problemas. Informou que existe o compromisso por parte da Câmara Municipal em ajudar a Junta de Freguesia a adquirir um equipamento novo tendo dito que já têm alguns orçamentos, os quais estão a ser analisados.

Informou, também, que tinha sido indicado, em sede de Assembleia Municipal, para fazer parte da comitiva concelhia que se irá deslocar a Bretten no âmbito das festividades locais.

Divulgou, também, a cerimónia de entrega da Bandeira Verde EcoFreguesias que iria decorrer no dia 13 de julho em Miranda do Corvo.

Por fim, felicitou o Centro Social da Ega pelo seu trigésimo quarto aniversário, tendo realçado o seu papel importante na freguesia e no concelho. Felicitou, também, os Ugas – Associação Desportiva e Cultural da Ega pelo seu décimo quinto aniversário tendo realçado, também, o seu papel importante na comunidade, principalmente junto dos mais jovens. Felicitou, ainda, quatro atletas dos Ugas que participaram no campeonato nacional de veteranos de ténis de mesa, com especial ênfase aos atletas Carlos Paulo Branco e Ricardo Bispo que são filhos da terra, que se sagraram campeões nacionais de veteranos em pares, e também os atletas José Luís Martins e Miguel Ventura que também foram campeões nacionais, a título individual. Felicitou, por fim, a equipa de Dojo Shobu, com sede na Ega, mas que treina na Associação de S. Fipo, pelos bons resultados alcançados.

Terminou a sua intervenção referindo que, na última Assembleia de Freguesia, o deputado Amândio Cravo se tinha baseado no guia da CCDR do Centro de apoio aos autarcas na gestão económico-financeira das freguesias da Região Centro, quando abordou a questão dos inventários, esclarecendo, agora, que esse guia data de 2014 e ainda é baseado no POCAL pelo que se encontra desatualizado, tendo realçado que a Junta de Freguesia da Ega se rege pelas normas atualmente em vigor.

Por fim, o Presidente da Assembleia agradeceu à Associação do Vale de Janes pela cedência do espaço para a realização da sessão.

Nada mais havendo a tratar, pelas vinte e duas horas e vinte e cinco minutos, o Presidente da Assembleia agradeceu aos presentes e deu por encerrados os trabalhos, dos quais se lavrou a presenta ata que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente da Assembleia

O Primeiro Secretário

Daniel Prates

O Segundo Secretário